

PREÂMBULO

A COMIBAM é um movimento missionário em constante crescimento e reflexão. Entendemos plenamente que nosso propósito é servir à Igreja e à comunidade missionária de toda a Ibero-América, promovendo a unidade, a reflexão missiológica e a busca por estratégias missionárias para o cumprimento da Grande Comissão.

Por essa razão, em meio a um mundo em constante transformação e diante de tantos desafios para a Igreja e para a missão, percebemos a urgência de realizar o Fórum Missiológico e de convocar a liderança do movimento missionário para nos reunirmos e refletirmos juntos sobre os desafios atuais, bem como sobre nossa motivação e prática missionária, que nascem e estão fundamentadas na Palavra de Deus.

Com essa tarefa diante de nós, elaboramos um perfil das pessoas que deveriam e devem participar do Fórum Missiológico e convidamos os coordenadores das 25 Cooperações Missionárias Nacionais (CMN) a convocar líderes de missões, pastores, missionários e missionárias para participarem do Fórum. Dessa forma, contamos com 100 delegados, além de outros líderes convidados pela COMIBAM.

O processo desenvolvido foi o seguinte: nos meses anteriores, foram realizadas reuniões virtuais de trabalho e foram propostas algumas leituras relacionadas aos temas, preparando assim o encontro presencial do Fórum em Lima, Peru, onde trabalhamos em torno de quatro eixos estratégicos: **O Deus da Missão, A Igreja e a Missão, A Prática da Missão e Os Campos da Missão.**

Foram muitas horas de trabalho, reflexão e discussão em torno desses eixos, que culminaram na elaboração de um rascunho da Declaração Missiológica da COMIBAM. A partir desse momento, foi constituído um comitê teológico para realizar as revisões finais de conteúdo, bem como um comitê editorial.

Este documento é resultado da direção do Espírito Santo sobre os líderes do movimento missionário e de um processo de trabalho que exigiu muitas horas de dedicação ao longo de vários meses.

Que o Senhor seja glorificado entre nós e em todas as nações por meio de uma prática missionária que honre o seu nome!

COMIBAM Internacional

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” João 20.21 — Almeida Revista e Atualizada (ARA)

A. O DEUS DA MISSÃO

FUNDAMENTO TEOLÓGICO

O Propósito de Deus

I. Afirmamos que a missão de Deus corresponde ao desígnio do seu coração de criar uma família, “a fim de conduzir muitos filhos à glória”. A missão é de Deus (*missio Dei*), e não da Igreja. Declaramos que o maior propósito da missão é a glória de Deus e a consumação de todas as coisas em Cristo, integrando a salvação pessoal, a bênção das nações e a reconciliação cósmica.

Comprometemo-nos a:

1.1. Rejeitar toda pretensão de protagonismo e assumir nossa condição de cooperadores na missão.

Hb 2.10; Gl 2.20; 1Tm 1.15; Gn 12.3; Cl 1.13-21; 1Co 3.9; 4.1

As Sagradas Escrituras

II. Afirmamos que Deus revelou sua vontade de forma explícita por meio das Sagradas Escrituras, que estabelecem o marco conceitual e prático da missão. A missão de Deus está presente em toda a narrativa bíblica e nos fornece uma chave exegética para obedecê-la.

Comprometemo-nos a:

2.1. Rer ler constante e fielmente as Escrituras para nos assegurarmos de que estamos seguindo os planos divinos, e não os nossos, no exercício de sua missão.

Lc 24.44-47; Jo 17.14,17; Mt 24.35; 2Tm 3.15-17; At 17.11; 2Pe 1.19-21

A Imagem de Deus no Ser Humano

III. Afirmamos que o ser humano foi criado “à imagem e semelhança” de Deus. Essa imagem foi distorcida pelo pecado, e a missão busca restaurá-la, reconciliando o ser humano com Deus e proporcionando um caminho para restabelecer a comunhão com o Criador. Este é o primeiro objetivo da missão divina, e seu núcleo é o discipulado, que muito além da transmissão de doutrinas, implica em formar o caráter de Cristo nos crentes.

Comprometemo-nos a:

3.1. Reconhecer e dignificar a vida de todo ser humano como uma forma de resgatar essa imagem soterrada sob os escombros da queda.

3.2. Promover essa dignidade em todo ser humano e em todo grupo humano, sem fazer distinções de raça, cultura, classe ou gênero.

3.3. Igualmente, dignificar a criação que Deus colocou sob nossos cuidados, uma vez que a criação é reflexo de sua glória e divindade, protegendo-a da destruição, pela qual Deus pedirá contas.

Gn 1.26-27; 2.15; 9.6; Rm 1.20; 8.29; Gl 3.28; 4.19; Tg 3.9; Cl 3.10; At 10.34-35; Sl 19.1; Ap 11.18

O Reino de Deus

IV. Afirmamos que a missão de Deus consiste em restaurar toda criatura, família, nação e todas as áreas da vida sob o governo divino, e que a proclamação de Cristo está centrada na proclamação do Reino de Deus, cuja prática e valores são definidos especialmente no Sermão do Monte, e cuja natureza é explicada nas parábolas do Reino.

Comprometemo-nos a:

4.1. Reproduzir, proclamar e ensinar os princípios e valores do Reino, atendendo ao mandato de fazer discípulos de todas as nações.

Cl 1.20; Mc 1.14-15; Mt 5-7; 13; 20; 25; 28.18-20

MISSÃO TRINITÁRIA

A Soberania de Deus na Missão

V. Afirmamos que Deus é soberano e está agindo em todas as nações; e, em virtude da *missio Dei*, nos chama a cooperar com ele: “para a obediência por fé, entre todos os gentios, em prol do seu nome”.

Comprometemo-nos a:

5.1. Reconhecer que Deus já estava agindo no campo muito antes da chegada do missionário.

5.2. Observar e discernir cuidadosamente o que Deus já está fazendo entre as nações e em cada contexto, para nos unirmos de forma efetiva à sua obra.

Gn 12.1-3; Sl 67; 96.2-3; Mt 28.19-20; 2Co 5.19; Cl 1.15-20; Ap 5.9; 7.9; Rm 1.5; At 14.17; 17.26-27; Jo 17.1-26; 20.21; Rm 11.36

A Centralidade de Jesus

VI. Afirmamos que Jesus Cristo é o unigênito Filho de Deus, plenamente Deus e plenamente homem. Ele, e não uma religião, é o único caminho para obter a salvação e a restauração da humanidade e, por meio de sua morte, ressurreição e ascensão ao seu

trono, provê a bênção de Deus para todas as nações.

Comprometemo-nos a:

6.1. Proclamar a singularidade de Cristo neste mundo tão pluralista.

Jo 1.1,14; Cl 2.9; 1Co 15.3-4; Ap 5.9; Jo 3.16; 14.6; At 4.12

VII. Afirmamos que a ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento da esperança do evangelho e o triunfo definitivo de Deus sobre o pecado, a morte e toda forma de maldade. Por meio dela, Deus inaugura uma nova humanidade reconciliada consigo mesmo. A ressurreição não apenas valida a obra redentora de Cristo, mas também impulsiona e orienta a missão centrada em sua proclamação, convidando a humanidade a participar, desde já, da restauração de todas as coisas e da alegria eterna da presença de Deus.

Comprometemo-nos a:

7.1. Proclamar a ressurreição de Cristo como o fundamento da viva esperança do evangelho para todos os seres humanos.

At 1.21-22; 2.32; 3.15,21; 2Co 5.17; Ap 21.1-5; 1Co 15; 1Pe 1.3

VIII. Afirmamos que a missão está fundamentada na centralidade de Jesus. Nossa missão consiste em torná-lo conhecido como Senhor vivo e acessível e em reproduzir o modelo que ele nos deixou. O Filho de Deus veio para nos salvar do pecado, destruir as obras do diabo e, assim, restaurar a imagem divina em todo ser humano, “a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Comprometemo-nos a:

8.1. Proclamar a salvação em Cristo e nos identificar com os oprimidos, os necessitados, os quebrantados e os cativos, anunciando a libertação em Cristo e demonstrando-a em nós mesmos.

Cl 2.6; 1.13; 1Jo 3.8; Rm 3.24-25; 1Jo 2.6; Rm 8.29; 2Pe 1.3-4; Lc 4.18-19

IX. Afirmamos que a salvação é uma obra divina de reconciliação com Deus, com o próximo e com toda a criação por meio de Cristo, e não uma conquista humana nem uma mera mudança moral ou das condições externas.

Comprometemo-nos a:

9.1. Desenvolver a missão de maneira que conduza as pessoas à reconciliação com Deus e contribua para libertar o ser humano de toda escravidão espiritual, moral e estrutural, reconectando-o com Cristo e com a família da fé.

Jo 3.3-8; Cl 1.20; 2Co 5.18-20; Ef 2.12-16; Lc 4.18-19; Is 58.6; Jo 8.32-36; Gl 5.1

O Espírito Santo

X. Afirmamos que o Espírito Santo é quem inicia, capacita e lidera a missão da Igreja desde o livro de Atos até a consumação final. Reconhecemos nossa necessidade de depender totalmente dele no cumprimento da missão, e não de planos, estratégias, estruturas ou outros recursos meramente humanos.

Comprometemo-nos a:

10.1. Estar atentos para discernir o que o Espírito Santo está nos dizendo em meio às circunstâncias e por meio delas, evitando nos opor à sua obra.

Zc 4.6; Jo 15.26-27; 16.8-15; Lc 24.48-49; At 1.8; 1Co 2.4-5; At 10.19-20; 11.17; 13.2-3; 16.6-7; 26.19; Ap 2.7

A MISSÃO DE DEUS E A IGREJA

“Missão” e “Missões”

XI. Afirmamos a clara necessidade de diferenciar os termos “missão” e “missões”. “Missão” abrange todo o propósito redentor de Deus, incluindo seu propósito para o mundo criado e para os tempos. Por outro lado, o termo “missões” refere-se às atividades concretas da Igreja para levar essa expressão do amor de Deus a todas as nações.

Comprometemo-nos a:

11.1. Avaliar e ajustar nossas missões à missão de Deus.

Jo 14.26; 15.26-27; Ef 1.9-10; At 1.8; Sl 127.1; Jo 15.5; 1Co 3.11; 2Co 3.5; Fp 1.27; 4.14

A Igreja Convocada a Participar da *Missio Dei*

XII. Afirmamos que Deus convoca toda a Igreja, com todos os seus membros e todos os seus recursos, a participar da missão trinitária, em todo tempo e em todo lugar, e a não se limitar ao que acontece em seu edifício ou no âmbito de seus programas institucionais. A Igreja não apenas envia; ela própria é enviada na Grande Comissão.

Comprometemo-nos a:

12.1. Evitar a profissionalização da tarefa missionária e colocar sobre os ombros daqueles que vão ao campo uma responsabilidade que pertence a todos os crentes.

12.2. Incentivar cada membro a ser testemunha de Cristo em todos os âmbitos de sua vida, atividade e trabalho, com uma visão global e não apenas local, e realinhar nossos ministérios conforme a direção de Deus, e não segundo métodos humanos.

12.3. Refletir cuidadosamente para compreender cada dia melhor o que é a Grande Comissão, o que significa nos estabelecermos em outra cultura e de que maneira

podemos modelar a vida em Cristo em cada lugar onde servimos.
Lc 24.46-47; Hb 13.13-14; 1Pe 2.9; Mt 16.18; 28.19-20; Jo 17.18; 20.21; Rm 12.2; 1Co 9.19-23; Mt 5.13-16; Ef 4.12; Cl 4.5-6

A MISSÃO DE DEUS E A PRÁXIS MISSIONÁRIA

O Modelo Encarnacional

XIII. Afirmamos que a missão de Deus é encarnacional e que Jesus Cristo deve ser nosso modelo de missão. Recordamos com profundo assombro que Jesus Cristo se identificou de tal maneira com seus discípulos que foi necessário um beijo para que o distinguíssem dentre eles. Da mesma forma, os discípulos se moldaram a Jesus a tal ponto que foram reconhecidos como aqueles que haviam estado com ele.

Comprometemo-nos a:

13.1. Demonstrar a mesma atitude de Cristo, despojando-nos de nossas ênfases culturais, a fim de que estas não afetem a obra no campo.

13.2. Recuperar e reproduzir o modelo encarnacional de Jesus, que nos chama a nos identificarmos com todo ser humano por meio de uma presença redentora.

Jo 1.14,18; Fp 2.5-8; 3.7-11; Mt 26.48-53; At 4.13; 1Co 8.13; 10.23-33

A Unidade

XIV. Afirmamos que a unidade do Deus Trino nos compromete a promover e preservar a unidade entre seu povo, e que essa unidade, enraizada nas verdades fundamentais da revelação, é o testemunho mais eficaz para que o mundo creia.

Comprometemo-nos a:

14.1. Reconhecer o valor da unidade, cuja ausência tem diminuído a credibilidade do testemunho do evangelho no mundo.

14.2. Trabalhar pela unidade e pela harmonia entre igrejas, denominações e entidades cristãs, a fim de manifestar em nós a nossa dependência de Deus e fortalecer a capacidade de cumprir nossa parte na missão, sem exigir uniformidade.

Jo 17.21; 1Co 1.10-13; 3.3-4; Sl 133.1-3; Ef 4.3-6; Fp 1.27; 2.1-4; 4.2-3

FIM PRINCIPAL

A Glória de Cristo

XV. Afirmamos, consequentemente, que o fim principal da missão é a honra e a exaltação de Cristo, para a glória de Deus Pai.

Comprometemo-nos a:

15.1. Participar da missão priorizando a glória de Deus acima de nossos interesses particulares.

15.2. Unir-nos a Deus na tarefa de cooperar com o avanço da missão, de tal maneira que o foco esteja no Deus vivo, e que Cristo seja honrado, recebendo ele toda a preeminência.

Rm 11.36; 2Co 4.4-6; Fp 2.9-11; Is 42.8; Jo 7.18; Fp 2.21; Cl 1.15-18; 1Co 1.23; 15.28; Ap 5.11-13; 7.10-13

B. A IGREJA E A MISSÃO

A Missão de Deus

I. Afirmamos que a missão da Igreja se origina da missão soberana de Deus e nela se insere, presente em toda a Escritura, e que o propósito divino é reconciliar consigo mesmo, em Cristo, toda a criação, para que toda tribo, língua e nação seja redimida e glorifique a Deus, vivendo em adoração obediente ao seu senhorio.

Comprometemo-nos a:

1.1. Responder, como Igreja, ao chamado de Deus para sermos seus embaixadores em todas as nações.

1.2. Dar toda a glória ao único Deus, digno de ser adorado por toda a criação.

Gn 3.15; 12.1-3; Is 49.6; Sl 86.9; Mt 28.19-20; At 1.8; 10.35; Rm 1.5; 5.10; 2Co 5.18-20; Cl 1.15-16,20; Ap 7.9; 15.4

A IGREJA NA MISSÃO

A Igreja como Agente de Deus

II. Afirmamos que a Igreja, instituída por Cristo e habitada pelo Espírito Santo, é o agente escolhido por Deus, e que, em seu propósito de glorificar a Deus, participa da *missio Dei*, proclamando a obra divina de reconciliação, fazendo e enviando discípulos de Jesus que anunciem o evangelho a todo o mundo.

Comprometemo-nos a:

2.1. Glorificar a Deus entre todos os povos, línguas e nações, enchendo a terra do

conhecimento de Deus.

2.2. Proclamar a salvação em Cristo a toda criatura, para a transformação e bênção de toda a sociedade.

2.3. Participar, com todos os nossos membros e recursos, da tarefa de fazer discípulos em todas as nações, promovendo uma dependência total de Deus (Mt 28.18-20; Jo 15.5).

Mt 5.13-16; 9.35-38; 28.19-20; Mc 16.15; Lc 24.46-50; Jo 20.21-23; At 1.8; 3.19-21; SI 67.2-3; Is 11.9; 49.6; Hc 2.14; Ef 1.3-14

A Centralidade de Cristo

III. Afirmamos que Cristo é o centro e a plenitude do evangelho.

Comprometemo-nos a:

3.1. Zelar por uma teologia que enfatize a preeminência de Cristo e afirme o fundamento sobre o qual a Igreja está edificada: Jesus Cristo, a pedra angular. Rejeitá-lo é romper a unidade do corpo, enfraquecendo nosso testemunho às nações.

3.2. Discernir e rejeitar toda interpretação que reduza o evangelho e a revelação de Deus a ideologias sociais, econômicas ou políticas e que limitem a redenção unicamente à satisfação das necessidades do povo ou à busca de mero bem-estar material.

3.3. Evitar a confrontação ou o apoio eclesiástico a uma determinada corrente política ou ideológica e, em vez disso, estabelecer valores bíblicos que nos ajudem a viver em sociedade e a promover a justiça, como fez Jesus ao responder a uma questão que envolvia Pilatos.

Mc 1.1; Jo 8.12; 18.36; At 4.12; Hb 12.2; 1Co 1.23; 2Co 11.2-4; 1Tm 3.15-17; 1Pe 2.4-8; Lc 12.16-20; 13.1,3; 16.15; Cl 2.8; Mt 5.13-16; 22.21

O PAPEL DA IGREJA NA MISSÃO

A Identidade Missional

IV. Afirmamos que a Igreja é missional e que, sendo guiada e capacitada pelo Espírito Santo, compreende a missão confiada por Deus de levar sua glória a todas as nações e se alinha a essa missão. Como povo enviado, a Igreja se torna agente dessa missão quando busca causar impacto local e global com todos os seus membros e todos os seus recursos.

Comprometemo-nos a:

4.1. Impulsionar e capacitar a Igreja para que viva plenamente seu chamado missional, envolvendo seus membros e fazendo uso responsável de seus recursos.

4.2. Evitar os perigos do comodismo, de um cristianismo de igrejas egocêntricas, de lutas e divisões internas, perigos esses que acabam por diluir a essência missional e missionária da igreja, arrastando-a para a irrelevância e para o risco de perder “os candelabros”.

Atos. 13:1-4; 1 Ts. 1:8-9; Ef. 4:11-16; 3 Jo. 6; Gl. 1:10; 3:1-5; 5:15, Lc. 8:16-18; Ap. 2:1-4; Fil.4:15-20; Mt.25:14-30

O Chamado da Igreja

V. Afirmamos que a Igreja cumpre fielmente seu papel missional à medida que busca estabelecer comunidades de discípulos (igrejas locais maduras) que se reproduzem em cada nação, tribo, povo e língua, como expressão visível do Reino de Deus. Para esse fim, seu chamado não se limita à proclamação do arrependimento ou somente à ação social, mas busca uma transformação integral.

Comprometemo-nos a:

5.1. Manter a centralidade do fazer discípulos de Jesus em todas as nações como a atividade principal da Igreja, discípulos esses que vivam e formem comunidades.

5.2. Atender ao ser humano de forma integral, englobando todo o seu corpo e sua alma, bem como a realidade de suas necessidades sociais e de justiça, sem com isso reduzir o evangelho a nenhum dessas necessidades.

5.3. Estabelecer valores bíblicos que nos ajudem a viver em comunidades solidárias e em justiça.

Atos. 8:4,12; 14:21-23; Mt. 28:18-20; 3 Jo 2; Lc 4:16-21; 1 Ts. 5:23; Mt. 5:13-16; 22:21; Jo. 18:36

A Preeminência do Discipulado

VI. Afirmamos que o discipulado é o elemento central da Grande Comissão e a tarefa específica confiada a cada cristão, sendo que o verdadeiro sinal da saúde e do impacto da Igreja é a multiplicação de discípulos maduros, fiéis e que se reproduzem.

Comprometemo-nos a:

6.1. Trabalhar para que o discipulado recupere sua centralidade, e para que o seguir a Jesus seja um processo transformador que reflita na saúde espiritual e social de nossas comunidades e respectivos arredores, e até os confins da terra.

Mt. 28:19,20; Mr. 3:14; Atos. 6:7; 14:21-22; 18:23; Mt. 5:13-16; Mt. 16:24; Lc. 5:10; 9:1,2; Ef.4: 13-15; 2 Tim.2:2

VII. Afirmamos que a Igreja é a comunidade de discípulos chamada a ser reflexo do Reino de Deus em todos os lugares e tempos, envolvendo todas as esferas da vida.

Comprometemo-nos a:

7.1. Priorizar a proclamação clara do evangelho de Cristo, que oferece a remissão dos pecados e um chamado à conversão, reconhecendo que essa mensagem constitui o fundamento sobre o qual se deve edificar a missão em toda a sua integralidade.

7.2. Viver um discipulado integral guiado pela Palavra de Deus, discipulado esse que molde nossos pensamentos e nosso coração, de forma a se refletir em nosso caráter e nossa conduta no mundo.

Mt. 13:33; 28:16-20; 1 Co. 2:16; 10:31; Col 3:17-23; Mt.5:1-16; Ro. 12:1-2; Fil. 2:15; Lc. 24:47; Atos. 2:41, 44-45; Tg.1:21-22

VIII. Afirmamos que o discipulado, guiado pela Palavra e pelo Espírito Santo, é relacional, comunitário, intencional e transformador, e é a forma natural de ser uma Igreja viva.

Comprometemo-nos a:

8.1. Acompanhar a Igreja, como membros ativos que dela somos, no processo de formação de discípulos, promovendo uma vida pessoal e comunitária que reflita o caráter de Cristo.

Mc. 3:14; Mt.4:19; Atos 2:42, 46-47; 11:26; Gl. 4:19; Fil. 3:17; Ef. 4:11-16; Jo.13: 34,35; Rom. 15:30; 2 Co. 13:14

A Generosidade na Missão

IX. Afirmamos que Deus é generoso e dá em abundância e que a Igreja missional é generosa, compartilhando seus diversos recursos — recursos financeiros, tempo, talentos etc. — para abençoar as nações em resposta à generosidade de Deus.

Comprometemo-nos a:

9.1. Praticar e ensinar a generosidade, a boa mordomia e a prestação de contas.

9.2. Fomentar a generosidade participando economicamente na missão de Deus, de maneira especial no sustento de missionários e missionárias.

Pv.11:25; Is. 32:8; Lc. 6:38; 2 Co. 8:14-15; 9:11; 2 Co. 8:1-8; 9:6-7; 1 Co. 9:9-12; Fil. 4:10-19; 3 Jo.6

CAPACITAÇÃO E COOPERAÇÃO

A Formação

X. Afirmamos que o Espírito Santo é a fonte do chamado, da capacitação, do envio e do

sustento integral da obra missionária, e que a Igreja é a comunidade onde os obreiros são formados, treinados, comissionados e enviados aos campos missionários. Obreiros maduros surgem de comunidades maduras.

Comprometemo-nos a:

10.1. Acompanhar a igreja local em seu papel de formar os futuros missionários, processo esse em que o discipulado integral dos membros, focado no fortalecimento do caráter, da vida espiritual e da compreensão bíblica antes mesmo do envio ao campo, deve ser uma prioridade.

10.2. Promover intencionalmente espaços de serviço e discipulado na comunidade de crentes, voltados tanto para a preparação quanto para o desenvolvimento do caráter de Cristo, no poder do Espírito Santo.

10.3. Apoiar a igreja em sua tarefa de equipar os crentes para identificar e desenvolver seu chamado, de modo que ela seja um agente ativo da missão de Deus.

Jo 14.26; 16.13; At 1.8; 13.2-4; 16.1-3; Gl 4.19; 5.22-25; 1Tm 4.12-16; 2Tm 1.6; 2Pe 1.5-8; Ef 4.1,11-12; 1Pe 4.10

Cooperação Missionária

XI. Afirmamos que o diálogo e a cooperação fiéis à verdade revelada correspondem ao modelo bíblico para o avanço da obra missionária e que o corpo de Cristo possui diferentes dons e expressões de serviço na missão, tanto local quanto globalmente. A interdependência é um valor fundamental para o trabalho em cooperação.

Comprometemo-nos a:

11.1. Mobilizar, de maneira intergeracional, o corpo de Cristo para impulsionar a missão de Deus por meio do trabalho cooperativo entre igrejas, agências missionárias, redes, movimentos e centros de capacitação, em um espírito de complementaridade e prestação mútua de contas, como expressão de uma articulação saudável do corpo de Cristo.

Pv 11.14; At 15; Rm 12.3-8,16; 1Pe 4.10-11; 1Co 12.21; Sl 145.4; At 9.31; 20.33; 1Co 4.17; 1Tm 4.12

XII. Afirmamos que as igrejas no campo não são simplesmente receptoras de nossa missão, mas companheiras e cooperadoras nela. Sua voz, sua experiência e sua compreensão do evangelho nos enriquecem como igrejas enviadoras, e nossa presença pode enriquecê-las.

Comprometemo-nos a:

12.1. Ouvir as igrejas no campo a fim de aprender e aceitar correções, especialmente em aspectos culturalmente sensíveis, bem como valorizar a compreensão e a prática do evangelho que as igrejas locais podem oferecer às igrejas enviadoras, tratando-as como igrejas irmãs em todos os aspectos.

At 11.26,29; 14.20; Rm 1.11-12; At 18.24-26; Gl 2.11-14; Fp 2.3-4; Ef 3.10; 4.15-16; 1Pe 4.10

A IGREJA DIANTE DAS NAÇÕES

O Reino de Deus e o Juízo das Nações

XIII. Afirmamos que, na proclamação do Reino de Deus, a denúncia se concentra no coração humano e nos seus frutos de corrupção e injustiça, e não em interferir nos assuntos políticos de outras nações ou em defender políticas de regimes específicos. Em última instância, é Deus quem julgará as nações.

Comprometemo-nos a:

13.1. Investir o tempo e o esforço necessários para compreender, por dentro, as cosmovisões e culturas dos campos para os quais enviamos nossos missionários, em vez de emitir juízos etnocêntricos, podendo assim honrar os valores que se alinham aos do Reino e confrontar, com graça, aqueles que se opõem a eles.

Mt 15.19; Rm 3.10-12; Jl 3.2; Sl 9.8; Is 2.4; Mt 25.31-32; Pv 18.13; Cl 4.5-6

XIV. Afirmamos que nenhuma cultura ou sociedade cumpre os padrões do Reino, nem mesmo aquelas em que as igrejas enviadoras estão inseridas. Portanto, essas culturas não devem ser identificadas como expressão da verdade bíblica, e as igrejas nelas localizadas não devem julgar como malignas nações e culturas inteiras simplesmente por não se parecerem com a sua própria.

Comprometemo-nos a:

14.1. Apoiar a denúncia do pecado e da opressão, com discernimento e atitude de diálogo com as igrejas no campo, sem nos deixarmos instrumentalizar por lobbies geopolíticos, nem menosprezar outras culturas e civilizações com base em preconceitos excludentes.

14.2. Proclamar um Jesus vivo e um Reino que transcende os sistemas humanos, chamando todas as pessoas ao arrependimento, à fé, a seguir Jesus e a buscar a justiça do Reino, sem nos alinharmos a abordagens escatológicas que estigmatizam povos inteiros.

Jo 3.17; Rm 2.1-3; 3.10-18; 1Co 5.12-13; Is 58.1; At 4.19; 5.29; Jo 18.36; At 10.34-35; Fp 3.20

XV. Afirmamos que a Igreja em missão é uma comunidade peregrina, que não busca aplausos, que abraça o amor de Deus por todos os povos e que mantém os olhos fixos naquele que voltará e restaurará todas as coisas.

Comprometemo-nos a:

15.1. Arrepende-nos de, em muitos casos, termos nos concentrado em interesses locais, no próprio bem-estar, na cumplicidade com o poder ou em escatologias que nos levaram a negligenciar povos, em vez de priorizar o amor de Deus pelo mundo e levar a esperança do evangelho aos mais esquecidos.

15.2. Mediante a graça Divina, renovar nosso compromisso, como povo peregrino, com um serviço sacrificial centrado nos lugares e grupos de maior necessidade.

Hb 11.14-16; Gl 1.10; Mc 8.33; At 1.6-8; 3.21; Jo 3.16; 15.25; 1Co 9.22; Mc 10.45

C. A PRÁTICA DA MISSÃO

VOCAÇÃO E DEPENDÊNCIA ESPIRITUAL

Os Pilares da Ação Missionária

I. Afirmamos que toda ação missionária deve ser trinitária em sua origem, cristocêntrica em seu conteúdo, bíblica em seu fundamento, contextual em sua proclamação e em sua prática, escatológica em sua esperança e capacitada pelo Espírito Santo.

Comprometemo-nos a:

1.1. Participar da missão de Deus com humildade e fidelidade à sua Palavra, deixando-nos guiar e ser capacitados por seu Espírito, servindo com a atitude de Cristo e anunciando com integridade o evangelho do Reino em todo tempo e lugar.

Mt 28.19; Cl 1.28; 2Tm 3.15; 1Co 9.22-23; Ap 7.9-10; At 1.8; 13.4; Fp 2.5; 2Co 2.17

Nossa Identidade e Vocação

II. Afirmamos que todo cristão - e, em particular, o missionário e a missionária -, tem sua identidade enraizada em Cristo, e não em sua atividade, posição, estruturas ou resultados. Antes de sermos chamados a uma tarefa específica, somos chamados a permanecer nele, à obediência e à santidade, reconhecendo que a alegria e a realização fluem da intimidade com Deus e que dela emana o fruto genuíno para sua glória.

Comprometemo-nos a:

2.1. Priorizar nosso relacionamento com Cristo acima de qualquer tarefa ou agenda, cultivando uma vida devocional profunda por meio das disciplinas espirituais, tais como a oração, o jejum e o estudo da Palavra, meios de graça que vivificam o verdadeiro serviço.

2.2. Cultivar uma espiritualidade pessoal e comunitária que se manifeste em relacionamentos saudáveis, igualitários e dignificantes, rejeitando o individualismo, o egocentrismo e a busca pela autopromoção, atitudes que contradizem o caráter de Cristo e do evangelho.

Jo 14.15; 15.10; Mc 3.14; 1Pe 1.14-16; Rm 6.16-19; Fp 4.12-13; Sl 1; Mc 1.35; Lc 10.41-42; Fp 2.3-5; Cl 3.12-14

III. Afirmamos que nossa vocação é viver, demonstrar e proclamar um evangelho que salva, reconcilia, transforma, liberta e dignifica.

Comprometemo-nos a:

3.1. Seguir a Cristo, vivendo e proclamando “todo o desígnio de Deus”, em um processo de discipulado pessoal, comunitário e profundo que implica a transformação de nossa vida em todas as suas dimensões.

Ef 1.13; 4.1-4; 2Pe 1.10; 2Co 5.17-20; Lc 4.18-19; 13.23-27; At 20.18-27

Servindo em Vulnerabilidade

IV. Afirmamos que o missionário e a missionária manifestam o poder de Deus em sua vulnerabilidade, e devem rejeitar toda atitude de autossuficiência, orgulho, vanglória, sentimento de superioridade e tudo aquilo que se levante contra a dependência de Cristo e a honra devida a ele.

Comprometemo-nos a:

4.1. Servir com humildade, reconhecendo que, como portadores do evangelho, somos “vasos de barro” vulneráveis e não protagonistas do propósito redentor de Deus, a fim de que toda a glória seja somente dele e para ele.

Sl 139.23-24; Rm 8.26; 1Co 1.26-29; 3.18; 4.9-13; 2Co 3.5; 4.7; 10.5; 12.5,9-10

UM MODELO DE MISSIONÁRIO (A) QUE SABE DEPENDER

Escuta e Discernimento

V. Afirmamos a importância da escuta e do discernimento da vontade de Deus em cada

contexto e situação, tanto na esfera pessoal quanto na comunitária.

Comprometemo-nos a:

5.1. Cultivar uma espiritualidade de escuta, de busca de discernimento com relação à direção divina, a fim de rejeitar o ativismo que substitui a direção do Espírito.

5.2. Promover atitudes e espaços de entendimento caracterizados pela humildade, valorizando e acolhendo a diversidade de dons espirituais e de perspectivas culturais.

Is 30.15,21; At 8.26,39-40; 10.19-20; 13.1-3; 16.6-7; Ef 6.18; Fp 4.6-7; Jo 5.19; Rm 15.7; Fp 2.3

O Discipulado e a Atitude de Submissão

VI. Afirmamos que Jesus é nosso modelo supremo de discipulado, modelo esse que implica reproduzir nos outros o caráter de Cristo que nós mesmos estamos vivendo e, com isso, desenvolver relacionamentos saudáveis e atitudes de serviço humilde, colocando nossa vida à disposição das outras pessoas.

Comprometemo-nos a:

6.1. Ser e fazer discípulos, desenvolvendo relacionamentos de reciprocidade e aprendizado mútuo, que contagem outros com o caráter de Jesus e mostrem ao mundo seu modelo de “humanidade perfeita”.

Mc 10.45; Jo 13.3-5,13-15; 2Tm 2.2; Ef 4.13; 5.1-2; Cl 1.28; 1Co 11.1; Fp 4.9

A PRÁTICA MISSIONÁRIA E A IGREJA

Gerar Igrejas Saudáveis

VII. Afirmamos que a prática da missão, a partir do padrão que encontramos no Novo Testamento, busca gerar igrejas saudáveis, que reflitam o amor de Deus e renunciem ao abuso de poder e ao controle, contribuindo para a transformação tanto do indivíduo quanto da sociedade.

Comprometemo-nos a:

7.1. Promover uma prática missionária que se afaste das idolatrias do poder, da fama, da ostentação e de tudo aquilo que contradiga o modelo de Cristo e a prática missionária dos apóstolos.

Mt 13.33; 2Co 1.24; 10.8; Ef 4.15-16; Mc 10.42-45; Jo 5.44; 1Tm 6.9-11; Fp 3.17-21

Um Serviço Não Isolado

VIII. Afirmamos que o missionário e a missionária devem servir com a igreja no campo e

com a comunidade em geral, com modéstia, resiliência, flexibilidade e compromisso, refletindo o caráter trinitário e comunitário da missão.

Comprometemo-nos a:

8.1. Reconhecer o valor da comunidade por meio do serviço responsável dos obreiros com as igrejas locais no campo, desenvolvendo a tarefa em unidade em meio à diversidade.

8.2. Estimular o obreiro a não se isolar nem se colocar “acima dos outros”, para que assim possa “alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram”, em um espírito de empatia, identificação e unanimidade, rejeitando, o assistencialismo, que infantiliza e o triunfalismo, que nega o custo.

At 20.18-20; Gl 5.22-23; Fp 2.1-8; 1Co 3.2-7; 4.11-13; 12.12-14; Ef 4.3-6; Rm 12.15-16; 2Co 4.8-11

Igrejas Autóctones

IX. Afirmamos que a Igreja é uma expressão viva do Reino de Deus, chamada a proclamar as Boas-Novas em meio a um mundo ferido. Daí a necessidade de plantar e acompanhar igrejas autóctones que, mesmo em sua vulnerabilidade, reflitam a cura de Cristo, como antecipação de um mundo restaurado.

Comprometemo-nos a:

9.1. Conscientizar e mobilizar uma ação missionária que promova igrejas locais nas quais a escuta recíproca, o perdão e a compaixão sirvam para exemplificar dignidade restaurada do ser humano.

9.2. Promover, desde o início, o desenvolvimento de uma liderança autóctone nas igrejas no campo, que assuma a responsabilidade pela missão em seu próprio contexto, promovendo comunidades que se tornem agentes de bênção e restauração em suas próprias sociedades.

Fp 2.14-15; At 2.44-47; 1Co 6.11; Mt 18.20-22; Ef 4.24,31-32; Cl 3.12-15; Tt 1.5; Lc 4.18-19

X. Afirmamos que, nos contextos em que ainda não existe uma igreja local autóctone, os esforços missionários devem ser intencionalmente direcionados à sua formação a partir dos primeiros frutos.

Comprometemo-nos a:

10.1. Promover a plantação de igrejas locais, assumindo todo o sacrifício que isso implica e o processo lento que ocorre na maioria dos contextos entre os povos menos alcançados.

10.2. Conscientizar as igrejas enviadoras sobre o custo de ver frutos nos campos mais fechados, incentivando-as a retirar dos ombros dos missionários e das missionárias o peso de ter de apresentar grandes resultados.

10.2. Encorajar os obreiros a comunicar os frutos da ação missionária de maneira honesta, realista e íntegra, evitando exageros e números inflados, dignificando, assim, as comunidades e os contextos onde servimos e, ao mesmo tempo, valorizando os esforços realizados em lugares onde o fruto é custoso, esperando pela fé, unicamente pela graça do Senhor e apesar de todo desafio, frutos abundantes e de grande impacto para a glória do seu Nome e a bênção das nações.

At 14.21-23; Rm 15.20; 1Co 3.6-7,10-11; 4.2; Sl 126.5-6; Gl 6.9; Tg 5.7; Lc 10.20; 8.15; 2Co 4.1-2; 8.21; Ef 3.20-21

MISSÃO DE TODOS E PARA TODOS

Participação de Todo Crente na Missão

XI. Afirmamos que Deus está chamando pessoas de todas as gerações e culturas, de diferentes contextos e realidades, para se unirem à sua missão no mundo. Afirmamos que esse chamado nasce da “multiforme graça de Deus”, visível na diversidade de dons, recursos, capacidades e experiências que desejamos compartilhar generosamente no Corpo de Cristo.

Comprometemo-nos a:

11.1. Potencializar as novas realidades e espaços que deram voz a regiões relegadas, a gerações ignoradas e a etnias excluídas da participação na missão no passado, e a promover uma missão polifônica, na qual diferentes vozes e dons se integrem harmoniosamente.

11.2. Cultivar uma teologia da missão que forme cada geração para amar, viver e participar ativamente da missão de Deus e que nos ajude a valorizar a riqueza do encontro entre as diferentes gerações e culturas.

1Co 12.12-18,23-24; 1Pe 4.8-11; 5.1-5; 1Jo 2.13-14; At 6.1-2; 13.1; 15.1-2; 1Tm 4.12; 2Tm 2.2

Contextualização e Interculturalidade

XII. Afirmamos que Deus age em meio à diversidade dos povos e culturas e que o evangelho, sem perder sua essência, encarna-se em contextos concretos para transformar vidas e comunidades; e que a missão se desenvolve no encontro entre povos diferentes, no qual somos chamados não apenas a comunicar o evangelho, mas também a nos deixar moldar pelo encontro com o outro.

Comprometemo-nos a:

12.1. Aprender em cada contexto, prestando genuína atenção e servindo em interdependência, a reconhecer os elementos de cada cultura que conservam marcas da imagem divina e a discernir aqueles que precisam ser redimidos.

Mt 5.13-16; Jo 4.9; At 10.28,34-35; 14.17; 17.22-23,28; Rm 1.19-20; 2.14-15; Fp 3.15-16

XIII. Afirmamos que nenhuma cultura possui supremacia na missão; todas são chamadas a ser redimidas, transformadas e reconciliadas em Cristo. A proclamação fiel do evangelho requer uma expressão contextualizada, livre de toda coerção cultural, que promova uma fé enraizada em cada contexto e, ao mesmo tempo, fiel às verdades imutáveis do evangelho.

Comprometemo-nos a:

13.1. Renunciar a toda forma de superioridade, paternalismo ou imposição cultural, cultivando relações de reciprocidade, hospitalidade e edificação mútua.

13.2. Discernir comunitariamente a obra do Espírito em cada povo, acolhendo e celebrando a diversidade de expressões do Reino.

At 2.9-11; 15.28; 1Co 9.22-23; Ef 2.14-18; Rm 12.10,13; Fp 2.3; 1Tm 5.10; 1Ts 5.19-21

Referências para a Mudança

XIV. Afirmamos que, juntamente com o chamado para proclamar o arrependimento e a fé, o missionário e a missionária são chamados a praticar o amor e a justiça de Deus, de tal maneira que sua própria presença confronte toda opressão, abuso e violência, males que ferem a imagem de Deus nas pessoas, e aponte para uma ordem alternativa à do mundo.

Comprometemo-nos a:

14.1. Desenvolver uma ação missionária exemplar que encarne a ética de Jesus, com integridade, transparência e prestação de contas; que seja, em si mesma, denúncia de toda injustiça e anúncio da justiça do Reino.

Is 1.17; Mq 6.8; Fp 2.15; Mt 5.13-16; 20; 2Co 4.1-2; Fp 3.7-9; 1Pe 2.24; Ap 19.8

Evangelho do Reino

XV. Afirmamos, em última análise, que somos chamados a proclamar o Evangelho do Reino de Deus, cujo centro é Jesus Cristo, e a encarnar seus valores em todas as dimensões da vida. Um Reino que se manifesta em “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”, e cujo anúncio implica tanto a palavra quanto o testemunho visível.

Comprometemo-nos a:

15.1. Buscar e preservar o equilíbrio entre o Evangelho Vivido, o Evangelho Encarnado e o Evangelho Proclamado (entre o ser-fazer-dizer), de modo que os três

promovam, como um só, a transformação das pessoas e de suas comunidades.

Rm 14.17; Lc 17.21; At 20.25; 28.31; 1Pe 2.12; Mt 4.23; 9.35; 24.14; 25.35-40; Tg 2.14-17; 1Jo 3.17-18

D. OS CAMPOS DA MISSÃO

A Prioridade dos Não Alcançados

I. Afirmamos a urgência e a relevância de enviar missionários e missionárias às regiões com maior concentração de povos não alcançados, respondendo ao chamado de levar o evangelho até os confins da terra, seguindo o exemplo de Paulo de “pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio”.

Comprometemo-nos a:

1.1. Promover a missão entre todos os povos como um compromisso permanente e intransferível para toda a Igreja.

1.2. Priorizar a tarefa de enviar obreiros que sirvam com preparo, humildade e dependência do Espírito Santo para alcançar os povos e etnias que ainda não ouviram as Boas-Novas ou que não as receberam com clareza.

Mt 24.14; 28.19; Jo 4.35; At 1.8; Rm 1.14; 10.14-15; 15.20-21

CENÁRIOS DA MISSÃO

Blocos Étnico-Religiosos

II. Afirmamos a necessidade de levar as Boas-Novas de maneira encarnada a todos os blocos étnicos e religiosos, sem impor formas culturais e práticas estrangeiras, mas demonstrando a capacidade que o evangelho possui de ser traduzido, ao mesmo tempo em que sua compreensão redime os aspectos culturais incompatíveis com a revelação bíblica.

Comprometemo-nos a:

2.3. Proclamar Cristo a todo grupo étnico e religioso a partir da contextualização cultural, do esforço linguístico e do respeito às autoridades locais.

2.4. Empregar a tecnologia com sabedoria para otimizar a proclamação e a tradução das Escrituras para suas línguas maternas, permitindo que a Verdade se estabeleça

em seus corações e em suas estruturas mentais e culturais.

At 2.6,8,11; 14.15-17; 17.22-23; Ap 5.9; 7.9; 14.6; 1Pe 2.17; Ne 8.8; 1Co 14.10-11

III. Afirmamos que o evangelho não é a oferta de uma religião rival, mas o ato de tornar conhecido Alguém, o Cristo vivo; e que as aspirações nobres e éticas da maioria das religiões somente são satisfeitas total e plenamente por meio do encontro com Jesus como Deus, Senhor e Salvador.

Comprometemo-nos a:

3.1. Pregar somente Cristo, que é a verdadeira sabedoria e a plenitude definitiva para suas vidas.

3.2. Ser sensíveis ao respeito que alguns desses povos demonstram pela criação como um ato de mordomia e defender ativamente o cuidado e a proteção de tudo o que foi criado, evitando o sincretismo que dilui a soberania do Criador.

At 17.23,27-28; Pv 8.35; Jo 4.13-14; Gn 2.15; Jn 4.11; Mt 6.26-30; Gn 1.1,28-31; Sl 24.1; Ap 11.18

Mobilidade Humana e Migração

IV. Afirmamos que o mundo está sendo profundamente reconfigurado pelos movimentos migratórios contemporâneos, que não escapam ao propósito salvífico do Senhor de encher a terra com o conhecimento de sua glória. Esses movimentos constituem uma porta providencial para a missão, na qual a Igreja tem a oportunidade de estender seu testemunho entre as nações que agora atravessam todas as fronteiras.

Comprometemo-nos a:

4.1. Reconhecer que a maneira pela qual Deus está trazendo as nações para nossa vizinhança é um lembrete de nossa responsabilidade de compartilhar o evangelho com pessoas de todas as nações.

4.2. Agir com a responsabilidade de acolher, servir e testemunhar entre deslocados, refugiados e migrantes, vendo-os não apenas como uma crise, mas como uma convergência de povos e uma oportunidade que a providência nos oferece para acolhê-los e proclamar-lhes as Boas-Novas.

Gn 1.28; 11.31; Is 11.9; Hc 2.14; Lv 19.33-34; At 8.1,4; 11.19-21; 17.26-27; Êx 22.21; Mt 25.35; Ef 2.19

Missão nos Centros Urbanos

V. Afirmamos o valor estratégico das cidades como os maiores centros de concentração populacional, com uma projeção de 70% da população mundial até 2050, e de influência cultural, econômica e espiritual. Reconhecemos que, embora as grandes cidades sejam

cenários nos quais se refletem tensões humanas como injustiça, solidão e violência, nelas também se abrem novas oportunidades em que o Espírito Santo está agindo para alcançar povos e etnias que anteriormente eram de difícil acesso.

Comprometemo-nos a:

5.1. Promover a missão de Deus nas cidades, com discernimento, não apenas oferecendo respostas aos desafios do urbanismo moderno, mas também aproveitando as oportunidades providenciais para o encontro entre culturas, povos e etnias.

Jr 29.7; Gn 11.5; Jó 24.12; Jn 1.2; 3.2-5; 4.11; Pv 11.11; Is 11.18; At 18.9-10; 19.8-10; Mt 21.10; Lc 8.39

Testemunho nas Esferas de Influência e Decisão

VI. Afirmamos que, para além do ambiente social cotidiano dos povos menos alcançados, o evangelho deve alcançar também todas as instituições e esferas da comunidade, incluindo o mundo acadêmico, empresarial, legislativo e os meios de comunicação, corrigindo percepções equivocadas e defendendo a fé por meio de uma narrativa respeitosa, firme e livre de agendas geopolíticas.

Comprometemo-nos a:

6.1. Desenvolver, em estreita colaboração com as igrejas autóctones, estratégias de comunicação e de presença pública do evangelho que dignifiquem o nome de Cristo nas esferas de tomada de decisão de toda a sociedade, sem nos deixarmos instrumentalizar por interesses alheios ao evangelho nem diluir seu conteúdo essencial.

6.2. Apoiar as iniciativas das igrejas autóctones quanto à obtenção de liberdade religiosa, legalidade e reconhecimento de seus direitos, capacitando os crentes a apresentar a razão de sua esperança e a defender a fé com integridade, graça e sabedoria diante dos poderes públicos e de outros sistemas religiosos ou de pensamento.

Mt 5.13-16; 10.18; 22.21; Jo 18.36; 1Pe 2.17; 3.15; At 25.11; 26.24-29; Cl 4.5-6; 1Tm 2.1-2; Tt 3.1-2

A Missão em Todos os Ambientes

VII. Afirmamos que a missão de Deus não conhece fronteiras políticas nem limites geográficos, e que os campos missionários hoje incluem territórios étnicos, centros urbanos, ambientes culturais, geracionais, digitais e de influência, nos quais o evangelho deve tornar-se vida e presença redentora.

Comprometemo-nos a:

7.1. Estender o evangelho a todos os níveis da realidade humana, esforçando-nos para discernir as mudanças sociais e culturais que transformam a realidade global, a fim de responder com estratégias missionárias guiadas pelo Espírito Santo, contextualizadas e relevantes.

Gn 12.3; Sl 19.4; 72.8-11; Is 11.9; 49.6; Hc 2.14; Dn 2.21; Jl 2.28; At 17.21-23; 1Co 2.1-5

INTER-RELAÇÕES NA MISSÃO

Cooperação Estratégica

VIII. Afirmamos a necessidade e a riqueza do trabalho cooperativo, tanto com agências missionárias presentes no campo quanto com as expressões locais e autóctones da Igreja, crendo que a missão é mais frutífera quando realizada no contexto da unidade em meio à diversidade.

Comprometemo-nos a:

8.1. Buscar superar visões unilaterais e estruturas de dependência no campo, a fim de abraçar uma missão em rede e corresponsável, na qual cada parte do corpo contribua com seus dons e perspectivas, reconhecendo que a missão não se cumpre “por” outros nem “sobre” outros, mas “com” os outros, atuando entre nós como cooperadores em interdependência, comissionados por Deus para uma mesma obra.

8.2. Fortalecer a cooperação entre igrejas, agências, redes e movimentos missionários, promovendo a pesquisa, o diálogo e a ação conjunta por meio de um testemunho encarnado e transformador que comunique o evangelho com criatividade, integridade e sensibilidade cultural, para que cada geração e cada povo experimente a visitação redentora de Cristo.

1Co 3.5-9; 12.21-25; Fp 1.3-5,27; 4.2; 2Co 1.24; Sl 78.4-6; Ec 4.9,12; Ef 4.15-16; Cl 4.5-6

A Importância do Apoio à Obra já existente no Campo

IX. Afirmamos que a eficácia do obreiro transcultural se fortalece quando ele se integra e coopera com a igreja local no campo, honrando e não menosprezando, somando e não diminuindo o testemunho dos nacionais.

Comprometemo-nos a:

9.1. Ajudar as igrejas enviadoras e os obreiros enviados a compreender seu papel de apoio e complementaridade com as igrejas que Deus já está usando no campo, para que seu ministério seja mais eficaz e “para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos”, em vez de importar modelos estrangeiros e/ou gerar maior fragmentação que enfraqueça o testemunho diante de toda uma nação.

Jo 4.37-38; At 11.22-26; Rm 1.10-12; At 18.24-26; Fp 1.27; 2.1-11; Ef 4.1-4; Rm 12.3-5; 1Co 14.12

Sobre os Idiomas dos Campos

X. Afirmamos a importância do aprendizado do idioma, incluindo as línguas francas, para atender às necessidades dos campos, sendo a linguagem uma ponte indispensável para a comunicação, a encarnação da mensagem e a prática missionária contextualizada e eficaz.

Comprometemo-nos a:

10.1. Enfatizar a necessidade do domínio do idioma e, quando necessário, de uma língua franca, como parte essencial do processo de treinamento missionário, evitando considerá-lo um requisito opcional, e destinando tempo e recursos suficientes para seu aprendizado, reconhecendo que esse domínio requer paciência, disciplina e acompanhamento.

10.2. Valorizar o aprendizado da língua como uma expressão de amor e respeito pelos povos a quem servimos, entendendo que conhecer sua língua materna é nos aproximarmos de seu coração.

Ne 8.8; 13.24; At 2.1-11; 21.37,40; 1Co 14.11; Dn 1.4; 1Co 14.9-11; Ap 5.9; 7.9

SOBRE A TEOLOGIA DO SOFRIMENTO

O Sofrimento como Parte do Plano de Deus

XI. Afirmamos que o sofrimento é parte inerente da vocação missionária e, muitas vezes, uma consequência inevitável da obediência à missão de Deus no mundo, tanto para o obreiro em seu processo de adaptação quanto para nossos irmãos locais nos campos onde há perseguição.

Comprometemo-nos a:

11.1. Promover uma espiritualidade mais profunda de obediência e fidelidade, que não veja o sofrimento como algo que desestime a missão, nem como uma forma de mortificação ou heroísmo, mas como um privilégio de demonstrar nosso amor por Cristo e como um elemento que fortalece o testemunho cristão.

11.2. Cultivar, por sua vez, uma entrega que busque aliviar a dor daqueles que sofrem física, social e espiritualmente, em meio a um mundo que geme, seguindo o exemplo de Cristo, que nos oferece cura por meio de suas próprias feridas.

Fp 1.29; 1Ts 3.3-4; 2Tm 1.8-9; At 5.41; 1Pe 4.14; Ap 2.10; Mt 25.35-40; Tg 1.27; 1Jo 3.17-18; Rm 8.22; Is 53.5; Cl 1.24

Formação para a Resiliência

XII. Afirmamos nossa convicção de que Deus usa a dor em todas as suas expressões, tal como ela é experimentada no cumprimento da missão no campo, de acordo com seus

planos soberanos.

Comprometemo-nos a:

12.1. Promover uma formação missionária integral que inclua ferramentas para a prática de uma espiritualidade sacrificial e encarnada, o discernimento cultural e a reflexão teológica e contextual.

Jo 15.18-19; Rm 5.3-4; 2Co 4.16-17; 2Tm 2.10; 3.12; 1Pe 4.1,12-16,19; 5.10; Fp 1.27-29

Acompanhamento e Cuidado Integral

XIII. Afirmamos que o acompanhamento integral — espiritual, emocional, econômico e profissional — é essencial para o cuidado e a perseverança dos obreiros no campo e para a colaboração com as igrejas autóctones que atravessam processos de sofrimento.

Comprometemo-nos a:

13.1. Abraçar uma visão bíblica do cuidado integral do missionário e da missionária, preparando as igrejas enviadoras para compreenderem sua participação direta na missão, não por meio de ingerência e controle à distância, mas promovendo uma cultura de intercessão vibrante, de relacionamento empático e de sustento fiel para com os que são enviados.

13.2. Identificar-nos também, de forma prática, a partir das igrejas e organizações enviadoras, com as necessidades das igrejas no campo, especialmente nos contextos de perseguição, buscando formas de suprir suas necessidades espirituais, materiais e de reivindicação judicial, sobretudo as daqueles líderes e membros que são oprimidos, que perdem seu sustento, que são encarcerados ou que correm risco de morte.

Is 35.3-4; 2Co 1.3-4; Gl 6.2; Fp 4.10; At 14.26-27; Fp 4.14-16; 3Jo 5-8; Pv 31.8; 1Co 12.26; 2Tm 1.16-17; Hb 13.3

SOBRE A IDENTIFICAÇÃO CULTURAL

A Encarnação e o Respeito Cultural

XIV. Afirmamos, como prioridade do serviço no campo e em conformidade com o modelo paulino, a necessidade de respeitar os valores culturais locais, rejeitando toda imposição externa e buscando uma identificação genuína com os povos entre os quais Deus nos envia para trabalhar. Nas palavras do apóstolo: “Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.”

Comprometemo-nos a:

14.1. Viver a missão no campo como um encontro entre povos, no qual todos temos algo a oferecer e a receber, rejeitando toda atitude de superioridade e toda forma de paternalismo ou dependência tutelada, reconhecendo a dignidade e os dons que o

Senhor depositou em cada cultura, os quais são fruto da imagem de Deus no ser humano.

Jo 1.14; Fp 2.1-7; 1Ts 2.7-8; 1Co 9.20-21; Lc 10.7-8; Rm 12.9-10,16-17; Ap 21.24,26

Diante da Exclusão e da Vulnerabilidade

XV. Afirmamos que, nos campos da missão, existem também situações de injustiça que atentam contra a dignidade do ser humano, criado à sua imagem, e que Deus nos chama a ser voz e agentes diante dessas situações, reconhecendo que a redenção em Cristo abrange a libertação de toda opressão e a restauração dos oprimidos.

Comprometemo-nos a:

15.1. Prestar apoio às vítimas da escravidão moderna, da superexploração e do deslocamento forçado; defender e agir contra a destruição de etnias, a mutilação e o tráfico de mulheres e a exploração infantil em todas as suas formas, incluindo o recrutamento forçado, assumindo uma ética de compaixão comprometida.

15.2. Promover uma mudança que não substitua nem se apresente desvinculada da reconciliação com Deus por meio do arrependimento e da fé em Cristo, reconhecendo que a transformação integral de pessoas e comunidades não se limita à melhoria das condições externas, mas requer o evangelho da salvação.

Pv 31.8-9; Is 1.17; 58.6-7; Lc 4.18-19; Sl 82.3-4; Hb 13.3; At 20.21; Rm 1.16; 2Co 5.18-20; Cl 1.21-23

CONCLUSÃO

Representando a diversidade da Igreja na Ibero-América e dos movimentos que integram a COMIBAM Internacional, concluimos esta declaração reafirmando que não somos donos da missão, mas humildes cooperadores do Deus missionário.

Ele nos chama a ser uma Igreja que não apenas envia, mas que se encarna; que não apenas proclama, mas que sofre e serve; e que não apenas se estende por espaços geográficos, mas que redime espaços culturais, incluindo os digitais, para a glória de Jesus Cristo, amando e honrando neles todo o gênero humano.

Reconhecemos que essa imensa tarefa foi confiada a pessoas, a seres humanos, a obreiros que o Senhor nos lembra que são frágeis, imperfeitos e poucos. Contudo, são eficazes por sua graça, pois a seus filhos e filhas ele delegou a “loucura” de serem testemunhas em todos os lugares e em todos contextos, com a garantia de sua presença e a assistência de seu poder.

Rogamos, portanto, “ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9.38, ARA).

E assim, como comunidade trinitária que proclama as Boas-Novas, forma discípulos, gera igrejas locais e é sinal visível do Reino em todo contexto, CONVOCAMO-NOS, e convocamos o Povo de Deus, a:

1. Viver em Interdependência: Assumir estas afirmações como um roteiro comum que inspire nossa formação, envio e cuidado missionário.

2. Viver a Humildade de Cristo: Renunciar a todo triunfalismo e autossuficiência, abraçando a vulnerabilidade e o serviço como nossas maiores credenciais.

3. Persistir na Esperança: Avançar com a certeza de que o Cordeiro que foi morto é a esperança viva para as nações e digno de receber toda a adoração.

“Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação [...] Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.” (Ap 5.9,13-14, ARA)

Glossário de Termos Missiológicos

Nota Introdutória

O presente glossário constitui um instrumento de referência para a leitura da Declaração Missiológica que surgiu da consulta missiológica convocada pela COMIBAM em Lima, Peru, em 2025. Este glossário incorpora perspectivas de importantes missiólogos latino-americanos e de outras regiões do mundo.

Termos Missiológicos Fundamentais

CONTEXTUALIZAÇÃO

É o processo por meio do qual a fé cristã é compreendida, expressa e vivida em relação a um contexto cultural específico. Implica interpretar a mensagem bíblica em seu contexto original para, em seguida, buscar aplicá-la fielmente em diferentes contextos contemporâneos.

DISCIPULADO

Processo integral de formação espiritual, moral e intelectual por meio do qual uma pessoa passa a seguir Jesus Cristo de maneira cada vez mais profunda e fiel, sendo transformada pela ação do Espírito Santo e pela comunidade de fé, que a prepara e envia para ser agente no estabelecimento do Reino de Deus, a partir do lugar onde está e até os confins da terra.

DISCÍPULO

Um cristão incondicional que passou por uma transformação integral de seu caráter, de suas ações e de seu compromisso, que o prepara para ser agente do Reino. O processo de desenvolvimento do discípulo começa no momento da conversão e o acompanha por toda a vida.

ECLESIOLOGIA

Ramo da teologia sistemática que estuda a natureza, a identidade, o propósito e a missão da Igreja. A eclesiologia missional sustenta que a missão não é uma atividade adicional da Igreja, mas sim o horizonte que define sua identidade constitutiva.

EVANGELHO

Do grego euangelion (“boas-novas”), refere-se à mensagem de salvação em Jesus Cristo, centrada em sua vida encarnada, morte vicária, ressurreição corporal, ascensão e Segunda Vinda. O Evangelho não é meramente informação doutrinária; é poder de Deus para a salvação (Romanos 1:16), capaz de transformar integralmente o ser humano e de renovar a comunidade humana.

EVANGELIZAÇÃO

Dimensão e atividade da missão da Igreja que, por meio da palavra e da ação, oferece a cada pessoa e comunidade a oportunidade de ser confrontada com a verdade do Evangelho de Jesus Cristo e de responder a ele com fé e arrependimento. É dever da Igreja anunciar o Evangelho, assim como é direito de cada pessoa, em qualquer contexto

cultural, ouvi-lo de maneira clara e compreensível, em seu próprio idioma e de forma culturalmente relevante, para que possa dar uma resposta pessoal e consciente a respeito de sua salvação.

ETNIA (ETHNÉ)

Grupo humano que compartilha uma identidade cultural comum, incluindo língua, história, valores, tradições e, em muitos casos, território. É um termo-chave que destaca a dimensão profundamente cultural e intercultural do mandato da Grande Comissão (Mateus 28:19). A diversidade étnica constitui um desafio e uma riqueza para a missão transcultural. A tarefa de discipular cada ethné em seu próprio idioma e expressão cultural requer uma missiologia sensível à pluralidade, sem comprometer a exclusividade salvífica de Cristo.

GRANDE COMISSÃO

Mandato missional de Jesus Cristo a seus discípulos, registrado em Mateus 28:18-20, Marcos 16:15, Lucas 24:46-49, João 20:21 e Atos 1:8. Constitui o fundamento primário do imperativo missionário cristão: ir e fazer discípulos de todos os povos, por meio do batismo e do ensino. Seu alcance é universal (todas as nações), seu poder é divino (a autoridade de Cristo ressurreto) e sua promessa é permanente (sua presença até o fim dos tempos). Na tradição evangélica latino-americana, a Grande Comissão não pode ser lida de forma isolada do “Grande Mandamento” (Mateus 22:37-40).

IGREJA (MAIÚSCULA) — COMUNIDADE UNIVERSAL

Refere-se à comunidade universal de todos os crentes em Cristo ao longo da história e em todo o mundo, os quais confessam que Jesus é Senhor e Salvador (Efésios 1:22-23; 4:4-6). É o povo escatológico de Deus, chamado à comunhão com Jesus Cristo e enviado para fazer discípulos em todas as nações.

IGREJA (MINÚSCULA) — CONGREGAÇÃO LOCAL

Designa uma congregação local de crentes que se reúne em um contexto específico para adorar, edificar-se mutuamente na fé, celebrar os sacramentos e participar ativamente da Missão de Deus, a partir de seu contexto até os confins da terra. É a expressão concreta e encarnacional da Igreja universal em determinado lugar e tempo.

IGREJA MISSIONAL

Embora toda igreja seja missional em sua essência, chamamos de igreja missional aquela comunidade cristã que reconhece esse aspecto de sua identidade e que, como comunidade enviada, vive alinhada com a Missão de Deus em todas as dimensões de sua existência e, guiada pelo Espírito Santo, participa ativamente do propósito divino tanto em âmbito local quanto em contextos transculturais.

IMAGEM DE DEUS (IMAGO DEI)

Doutrina bíblica fundamental (Gênesis 1:26-27) que afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. Essa verdade confere dignidade intrínseca e inalienável a toda pessoa — independentemente de sua etnia, gênero, classe social ou condição — e fundamenta a ética cristã, a justiça social e a missão integral, ao reconhecer o valor

universal do ser humano como portador da imagem divina. Isso inclui sua vocação de ser representante de Deus no cuidado e na administração responsável da criação (Salmo 8; Gênesis 1:28).

MISSÃO DE DEUS (*MISSIO DEI*)

Do latim *missio Dei*, esse conceito designa o propósito soberano de Deus na História, orientado para a redenção e a restauração integral de toda a criação caída. O conceito emerge de uma compreensão trinitária da missão: o Pai envia o Filho, o Filho envia o Espírito Santo, e o Espírito envia a Igreja ao mundo (João 20:21). Desse modo, a missão não se origina na Igreja nem em seus programas, mas no próprio caráter do Deus trino, que é, por natureza, um Deus que envia.

MISSÕES

Designa as ações históricas e concretas por meio das quais a Igreja participa da *missio Dei*, especialmente na proclamação do Evangelho e no trabalho transcultural. O esforço missionário evangélico enfrenta o desafio de responder criticamente aos reducionismos provenientes tanto do ecumenismo social quanto do pietismo individualista.

MISSIONAL

Adjetivo teológico que descreve aquilo que se relaciona com a missão ou que reflete seu caráter constitutivo (Wright, 2009). Para além de atividades específicas, o termo designa a própria identidade da Igreja como comunidade enviada ao mundo. O termo “missional” não descreve somente o que a Igreja faz, mas o que a Igreja é: uma comunidade que participa ativamente da missão de Deus a partir de seu contexto cultural específico (Goheen, 2018).

MISSIOLOGIA

É o estudo sistemático e crítico da Missão de Deus e das missões (Ekstrom, 2025). Como disciplina teológica interdisciplinar, integra contribuições da teologia bíblica, da história da Igreja, da antropologia cultural e das ciências sociais para analisar a natureza, o propósito e a prática da missão cristã. Um termo equivalente é missiologia, amplamente utilizado em contextos evangélicos.

MISSIONÁRIO / MISSIONÁRIO TRANSCULTURAL

Refere-se à pessoa que, respondendo ao chamado de Deus, participa ativamente da missão, geralmente sendo enviada a contextos culturais diferentes do seu. Um missionário, também chamado de obreiro transcultural, é o cristão que participa do processo de levar o conhecimento de Deus e o Evangelho, atravessando uma fronteira cultural, étnica, linguística, geográfica ou uma combinação delas. O missionário não desenvolve essa tarefa de forma isolada, mas como parte da responsabilidade missional da igreja.

MISSÃO INTEGRAL

A missão integral descreve uma compreensão holística da missão que abrange a proclamação do Evangelho, a ação social transformadora, a busca pela justiça e a restauração da dignidade humana como dimensões inseparáveis do mandato de Cristo. A

partir da missiologia evangélica latino-americana, busca distinguir-se do chamado evangelho social e da teologia da libertação.

POVOS NÃO ALCANÇADOS

Termo cunhado no contexto do movimento missiológico da segunda metade do século XX para designar grupos étnicos ou culturais que não têm acesso adequado ao Evangelho de Jesus Cristo nem uma comunidade cristã autóctone com capacidade para evangelizá-los sem intervenção externa. O critério comumente aceito define como “alcançado” um grupo que tenha pelo menos 2% de sua população composta por cristãos evangélicos.

PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Processo pelo qual, por meio da proclamação do Evangelho, do discipulado e da ação do Espírito Santo, são estabelecidas novas comunidades de crentes em lugares onde anteriormente não existiam congregações cristãs viáveis. A plantação de igrejas contextualizadas é o modelo de maior impacto para o crescimento e a multiplicação do corpo de Cristo, o que exige sensibilidade cultural, participação local e uma eclesiologia missional robusta que supere modelos de transplante denominacional ou institucional.

REINO DE DEUS

Conceito central no ensino de Jesus (Marcos 1:15; Mateus 6:33) que se refere ao governo soberano e redentor de Deus sobre toda a criação. Não é meramente um lugar geográfico nem uma realidade puramente futura, mas uma realidade dinâmica na qual Deus reina, transformando vidas, comunidades e estruturas sociais no presente, tendo em vista sua consumação escatológica. O Reino já se manifesta no presente — na prática da justiça, da misericórdia e da paz —, embora aguarde sua plenitude definitiva na parusia de Cristo. O “já” e o “ainda não” do Reino constituem uma tensão criativa para a Igreja em sua responsabilidade ética diante de Deus e da sociedade.

Referências Bibliográficas

- Bevans, S. B. (2002). *Models of Contextual Theology*. Orbis Books.
- Bevans, S. B., & Schroeder, R. P. (2004). *Constants in Context: A Theology of Mission for Today*. Orbis Books.
- Bosch, D. J. (1991). *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Orbis Books. [Edición en español: *Misión en Transformación*, 2000].
- Corrie, J. (Ed.). (2007). *Dictionary of Mission Theology: Evangelical Foundations*. InterVarsity Press.
- Costas, O. E. (1979). *The Integrity of Mission: The Inner Life and Outreach of the Church*. Harper & Row.
- Costas, O. E. (1982). *Christ outside the Gate: Mission beyond Christendom*. Orbis Books.
- Escobar, S. (2003). *The New Global Mission: The Gospel from Everywhere to Everyone*. InterVarsity Press.
- Escobar, S. (2008). *Tiempo de misión: América Latina y la misión cristiana hoy*. Ediciones Clara-Semilla.
- Ekstrom, B. (2025). *Missões em toda a Bíblia*. Editoração.
- Goheen, M. W. (2018). *Luz a las naciones: Introduciendo la misión bíblica hoy*. Andamio.
- Hunsberger, G. R. (1998). *Bearing the Witness of the Spirit: Lesslie Newbigin's Theology of Cultural Plurality*. Eerdmans. [Co-editor de *Missional Church*, 1998].
- Ladd, G. E. (1974). *The Presence of the Future: The Eschatology of Biblical Realism*. Eerdmans.
- Núñez, E. A. (1997). *Hacia una Misionología Evangélica Latinoamericana*. COMIBAM Internacional.
- Núñez, E. A., & Taylor, W. D. (1996). *Crisis y esperanza en América Latina: La Iglesia Evangélica*. Portavoz.
- Padilla, C. R. (1975). *Misión integral: Ensayos sobre el reino y la iglesia*. Nueva Creación.
- Ruiz, D. (2017). *La transformación de la Iglesia*. Editorial Desafío.
- Ruiz, D. (2021). *El Diseño Misional de Dios*. Editorial Desafío.
- Stam, J. (2009). *Las buenas nuevas de la creación*. Nueva Creación.
- Taylor, W. D. (Ed.). (2017). *Global Missiology for the 21st Century*. Baker Academic.
- Wright, C. J. H. (2009). *La misión de Dios: Descubriendo una hermenéutica bíblica para la misión de la iglesia*. Andamio.